

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JEFERSON SCHLOSSER

**ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR NOS COLÉGIOS  
MILITARES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

JEFERSON SCHLOSSER



**ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR NOS COLÉGIOS  
MILITARES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

MEDIANEIRA

2020



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Estudo sobre o desempenho escolar nos colégios militares

Por

**Jeferson Schlosser**

Esta monografia foi apresentada às 19:10h, do dia 18 de setembro de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Me. Nelson dos Santos  
UTFPR – Campus Medianeira (orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elizandra Sehn  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Este trabalho é dedicado à minha esposa e meus filhos, que em todos os momentos estiveram ao meu lado, me motivando a buscar os meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), por oportunizar esse curso em prol dos profissionais da Educação, que tanto anseiam em distribuir o conhecimento adquirido em benefício da comunidade estudantil.

Agradeço aos amigos e colegas de curso, que proporcionaram debates e discussões durante o tempo do curso que motivam pesquisas e consultas, advindas das dúvidas surgidas e dos diferentes pontos de vista relacionados aos conteúdos repassados.

Agradeço também ao meu orientador, Professor Nelson dos Santos pelas orientações e sugestões referentes a pesquisa.

Aos professores, tutores, secretários de polo, e todos que de alguma forma colaboraram para o desenvolvimento desse curso e conseqüentemente para realização desse trabalho de monografia.

E principalmente, agradeço a minha família, (Esposa e Filhos), pela paciência, pelo incentivo e por acreditar no meu potencial.

“Quando tudo parecer dar errado em sua vida, lembre-se que o avião decola contra o vento, e não a favor dele”. (HENRY FORD)

## RESUMO

SCHLOSSER, Jeferson. Estudo sobre o desempenho escolar nos Colégios Militares. 2020. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Esta monografia apresenta um estudo sobre a melhoria no desempenho escolar dos estudantes nas escolas militares. O objetivo do presente trabalho foi conhecer o papel desempenhado pelos colégios militares e sua relação na melhora do desempenho escolar dos alunos. A metodologia adotada para a realização do presente estudo foi a pesquisa de cunho bibliográfico. Na revisão de literatura foram abordados assuntos referentes ao contexto histórico da criação dos colégios militares, dando ênfase à disciplina, a gestão escolar e outras características típicas dessa modalidade de ensino, relacionando-as a uma evolução significativa no desempenho escolar obtido pelos alunos. A presente pesquisa buscou contribuir com informações, fatos, idéias e sugestões que colaborem com uma visão mais ampla sobre a implantação dos colégios militares no sistema educacional brasileiro e as possíveis conseqüências advindas dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação. Disciplina Militar. Gestão Escolar.

## **ABSTRACT**

SCHLOSSER, Jeferson. Study on school performance in military colleges. 2020. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This monograph presents a study on the improvement in the school performance of students in military schools. The objective of this work was to know the role played by military schools and their relationship in improving students' school performance. The methodology adopted for the present study was bibliographic research. In the literature review, subjects related to the historical context of the creation of military colleges were addressed, emphasizing the discipline, school management and other characteristics typical of this type of teaching, relating them to a significant evolution in the school performance obtained by the students. This research sought to contribute with information, facts, ideas and suggestions that collaborate with a broader view on the implementation of military colleges in the Brazilian educational system and the possible consequences arising from this modality of teaching.

Keywords: Education. Military Discipline. School Management.



## LISTA SIGLAS

- IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
- CPM: Colégio da Polícia Militar.
- LDBN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Inicial.
- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio.
- DEPA: Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial do Exército Brasileiro.
- SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS COLÉGIOS MILITARES .....	13
3.1.1 Colégios Militares Federais .....	13
3.1.2 Colégios da Polícia Militar dos Estados.....	15
3.1.3 A Militarização das Escolas Públicas .....	17
3.2 DESEMPENHO ESCOLAR E O INCENTIVO AOS COLÉGIOS MILITARES .....	18
3.3 A VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA ESCOLAR: POLÍCIA NA ESCOLA .....	21
3.4 CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO E DO SISTEMA DISCIPLINAR .....	24
3.5 MELHORIA DO DESEMPENHO ESCOLAR EM COLÉGIOS MILITARES .....	28
3.5.1 Controle Disciplinar .....	28
3.5.2 A Seletividade dos Alunos .....	30
3.5.3 O Perfil Socioeconômico dos Alunos .....	31
3.5.4 A Gestão Financeira dos Colégios Militares.....	32
3.5.5 Metodologia de Cálculo dos Índices de Aprendizagem .....	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é uma questão sempre muito debatida na sociedade, e recentemente um novo tema ligado ao ensino tem se destacado bastante, que é a criação de Colégios Militares no Brasil.

A criação e o incentivo de Colégios Militares no Brasil por parte do Governo Federal e dos Governos Estaduais tem sido um assunto bastante discutido na atualidade.

Vários profissionais, tanto da área da educação quanto das áreas ligadas a segurança pública, defendem pontos de vistas dos mais diversos no que tange esse assunto.

Muitos autores de estudos relacionados a esse tema, também têm opiniões divergentes sobre determinados pontos que envolvem essa discussão.

Em reportagem publicada pelo site G1, Mazui (2019), relata, em seu artigo, que o Governo Federal, através de um programa de governo, está estimulando a Militarização de Escolas Públicas, transformando-as em Colégios Militares nos diversos Estados e Municípios do Brasil.

Com esse o programa, o Governo Federal irá ceder toda a estrutura e todos os Militares necessários e disponíveis das Forças Armadas e de outras forças Militares para atuarem nas funções administrativas e de gestão disciplinar nas Escolas.

De acordo com Brasil (2019), os objetivos de todos esses projetos existentes são de ofertar 216 Escolas Cívico-Militares no país até 2023, sendo que os professores civis continuarão responsáveis pelas salas de aula e pela parte pedagógica, e o Militares serão responsáveis pela gestão da Escola e pela disciplina dos alunos.

De acordo com Paraná (2019), no Estado do Paraná, existe um projeto em andamento para a expansão dos Colégios da Polícia Militar para os próximos anos. Somente em 2020, estavam previstos mais 05 Colégios Militares em funcionamento, porém, somente um, localizado na cidade de Foz do Iguaçu, passou pelo processo de Militarização.

Esse progressivo interesse por parte do Governo Federal e dos Governos Estaduais em relação à militarização de Colégios Estaduais é uma realidade que

ocorre nos dias atuais. Os bons resultados decorrentes dessa prática de gestão Militar nos Colégios determinam um futuro no qual a militarização dos Colégios pode se tornar regra, e não exceção.

Esse modelo de Escola dos Estados é inserido, na maioria dos casos, em Escolas já existentes da rede pública estadual, que passam por um processo de transição e ficam sob a gestão e responsabilidade dos Militares, sendo sua implantação feita, em grande parte, em regiões em situações de vulnerabilidade social e baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A transformação de Escolas Públicas Estaduais em Colégios Militares em comunidades vulneráveis onde existe alto índice de criminalidade e violência crescente, determina que um dos objetivos, senão o principal, da gestão Militar nos Colégios, é de natureza preventiva no que se refere à segurança de alunos e professores. Segundo Mazui (2019), com essa ação, o governo pretende reduzir índices de violência, evasão, repetência e abandono escolar.

Como resultado dessa política de segurança nas Escolas, surge um aumento efetivo nos índices de avaliação de aprendizagem nesses Colégios, que superam significativamente os índices de outras Escolas do País, fato esse comprovado pelos bons resultados obtidos do IDEB.

Esse aumento obtido pelos Colégios Militares nos índices de avaliação de aprendizagem indica, aos olhos da comunidade em geral, que existe uma melhora no desempenho escolar dos alunos.

Alguns estudos realizados apresentam teorias diversas sobre as causas desses aumentos nos índices de avaliação de aprendizagem e consequente melhora no desempenho escolar dos alunos desses Colégios.

A justificativa usada para a escolha do tema foi o grande interesse atual dos Governos na transformação de Escolas Estaduais e Municipais em Colégios Militares, tornando a Militarização de Escolas uma prática comum nos Estados Brasileiros.

Diante de todos esses fatos, buscou-se como objetivo geral dessa pesquisa, conhecer o papel desempenhado pelos Colégios Militares e sua relação com a melhora do desempenho escolar dos alunos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, mediante leituras e interpretações de obras, periódicos e artigos atinentes ao tema abordado.

Para a apresentação do estudo, a pesquisa foi estruturada em cinco seções, abordando inicialmente um pequeno histórico sobre a criação e a evolução dos Colégios Militares no Brasil, relacionando esse modelo de gestão ao bom desempenho escolar dos alunos nessas instituições, enfatizando, ainda, a violência e a indisciplina escolar como principais causas que influenciaram o incentivo à adoção desse modelo de gestão Militar nas Escolas.

Foram abordados também as principais características da gestão escolar e da disciplina militar imposta aos alunos nos Colégios Militares bem como os principais fatores e características que impactam na melhoria do desempenho escolar de alunos desses colégios, segundo alguns autores que realizaram pesquisas relacionados a esse tema.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS COLÉGIOS MILITARES

Para iniciar uma análise referente ao contexto histórico em relação ao surgimento dos Colégios Militares no Brasil, é importante mencionar que o Exército Brasileiro foi a primeira instituição a inserir esse modelo de ensino no País, surgindo, na sequência, os Colégios Militares das Polícias Militares dos Estados e fechando esse ciclo de expansão, com a Militarização das Colégios Públicos na forma de Gestão integrada como veremos a seguir:

##### 3.1.1 Colégios Militares Federais

O surgimento dos Colégios Militares no Brasil data da época do período colonial, onde a criação se deu em função da falta de homens capacitados que pudessem atender, de forma eficiente, ao chamado da defesa do então Brasil Colônia.

As várias tentativas de invasões e os inúmeros conflitos internos motivaram o recrutamento e o treinamento de soldados, sendo a função dos Colégios na época, a de formação de líderes, na maior parte oficiais capacitados e instruídos, visando obter conhecimentos específicos de liderança e autoridade para o comando das tropas recrutadas. Esses oficiais eram indispensáveis para a construção e comando de uma defesa Militar que respondesse aos critérios exigidos na defesa do país.

Segundo Nogueira (2014), essas iniciativas estavam ligadas a objetivos que visavam a proporcionar a esses oficiais, um mínimo de instrução que possibilitasse a defesa da costa brasileira.

Posteriormente a esse fato, esses Colégios passaram a complementar a educação dos Militares alistados que, por não possuírem a escolaridade necessária, tinham dificuldade em avançar em suas carreiras Militares.

Dessa forma, os Colégios Militares passam a ter a função de também suprir a educação aos Militares, e não apenas o treinamento Militar de Campo necessário a defesa da nação.

Por fim, conforme Souza (2002), em 1889, surge, no Rio de Janeiro, o primeiro Colégio Militar do Exército, destinado ao Ensino Secundário, que tinha a finalidade de garantir a educação de filhos e órfãos de Militares e também de filhos de civis com interesse em uma educação fundada e gerida dentro do contexto da disciplina Militar.

Muitos dos alunos desses Colégios, por serem filhos ou dependentes de Militares, por vocação ou por orientação da família, optavam em seguir a carreira militar, o que motivou também os Colégios Militares a adotarem, em seus currículos, disciplinas específicas para a preparação para a carreira Militar.

A expansão do ensino militar, no período colonial do Brasil, não se limitaria a um simples aumento das unidades escolares: assumiria também uma outra modalidade, qual fosse a inclusão dos preparatórios no currículo da Escola Militar. (MOTTA, 1998 p.106 apud SOUZA, H. 2002, p. 26)

Essa nova modalidade de instituição de ensino (Colégio Militar), adquiriu renome e prestígio e motivou o Exército a incentivar e defender a ideia de expandir uma rede de Colégios Militares pelo Brasil, com o intuito de se promover a formação de profissionais qualificados para a atuação nas forças armadas.

Acreditavam os militares que o Colégio representava para a nação, o caminho ideal para o civismo, a renovação de valores e ampliação da cultura, além de contribuir para dar amparo social aos militares, como ajudar o Brasil a debelar o cancro do analfabetismo. (LEAL, 2009, p. 08)

Com o passar dos anos, essas instituições de ensino, apresentaram um desempenho escolar superior ao da maioria das Escolas Públicas brasileiras, tendo a disciplina e a hierarquia como principais características na sua proposta educacional.

Atualmente, o Exército disponibiliza nos dados da DEPA (Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial do Exército Brasileiro) a quantidade de 13 unidades em funcionamento em todo o país, que oferecem o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e o ensino médio.

Segundo Brasil (2016), esses estabelecimentos de ensino, localizados em vários Estados do Brasil, propiciam educação de alta qualidade a aproximadamente 15 mil jovens.

O ensino nos Colégios Militares do Exército se caracteriza pela excelente qualidade, sendo comprovada pelos índices de avaliação de aprendizagem do Brasil, sua estrutura física comporta quadras, laboratórios diversos, bibliotecas, salas de informática e muitas outras ferramentas pedagógicas que justificam a qualidade de ensino nesses Colégios.

### 3.1.2 Colégios da Polícia Militar dos Estados

Paralelo a esse crescimento aos Colégios Militares Federais, administrados pelo Exército, os Estados Federativos também criaram seus Colégios Militares, administrados pelas Polícias Militares Estaduais, sendo inicialmente criados para prover educação aos dependentes dos próprios Militares dos Estados (Policiais e Bombeiros Militares).

Os Colégios Militares Estaduais, no início de sua implantação, destinavam ao final do Ensino Médio, aos melhores alunos, algumas vagas na Academia Militar de Oficiais, sem a necessidade de prestar o concurso público.

Essa recompensa dava oportunidade aos alunos mais bem classificados nos Colégios a possibilidade de seguirem na Carreira Militar de Oficial das Polícias Militares, tendo a perspectiva de tornar-se Coronel, maior posto da corporação Militar Estadual.

Tal característica foi contestada pela sociedade civil, por oportunizar essa recompensa somente para os dependentes dos Militares, pois somente a eles estavam destinadas as matrículas no Colégio Militar, o que ocasionou a abertura das vagas do Colégio Militar para toda a comunidade civil por intermédio de um teste seletivo que pudesse oportunizar a todos a chance de conseguir uma vaga no Colégio.

A referida abertura de vagas à comunidade em geral tornou a procura pelas matrículas nesses Colégios Militares, por parte de alunos, muito disputada devido a questões relacionadas a influência das famílias, a vocação militar, sensação de



segurança dos alunos nas Escolas e, principalmente, pela possibilidade de adentrar para o quadro de Oficiais da Polícia Militar sem a necessidade de realizar o concurso público.

Esse aumento de interesse originou, posteriormente, todo um regramento e uma legislação a respeito dos processos seletivos de entrada nos Colégios referente a quantidade de turmas, quantidade de alunos, em quais séries se daria a abertura de vagas, especificando limites de vagas para civis, limite de cotas de vagas para dependentes e filhos de Militares e quantidades de vagas disponíveis dentro do limite do Colégio, tornando o processo seletivo muito mais acirrado, determinando assim a entrada de alunos com um excelente nível de aprendizagem.

A preleção inicial dos alunos influenciou nos resultados de aprovação, provocando assim um incentivo a mais para a abertura de novos Colégios administrados pela Polícia Militar.

Esses Colégios foram muito elogiados pelos resultados de desempenho obtidos nos programas de Avaliação do Ensino, despertando o interesse de vários Governadores em diversos Estados.

O desempenho diferenciado dos alunos de escolas militares em exames de proficiência como Prova Brasil SAEB ou ENEM tem dado força a visão que estas escolas deveriam servir de referencial para as escolas públicas em todo Brasil. No ENEM de 2014, por exemplo, a pontuação média em matemática das escolas militares estaduais foi de 514,15 pontos contra 454,13 nas não-militares, ao que se poderia inferir que este diferencial seja fruto do regime administrativo e organizacional diferenciado das primeiras (efeito escola). (BENEVIDES; SOARES, 2020, p. 01)

Atualmente, nos Colégios Militares dos Estados, não existe mais a possibilidade de ser agraciado com as vagas para a Academia de Oficiais das Polícias, houve uma reformulação da legislação que determinou que as vagas se dariam exclusivamente por vestibular e não mais seriam cedidas aos melhores colocados dos Colégios Militares.

Contudo, o teste seletivo ainda funciona como requisito de entrada para essas instituições de ensino, sendo amplamente concorrido por inúmeros candidatos que buscam um ensino de qualidade e excelência, características essas dos Colégios Militares Estaduais, em conformidade com os motivos citados em relação aos Colégios Militares do Exército.

Camporez (2018), em seu artigo publicado pela revista *Época* informa que nos últimos cinco anos, o número de Escolas geridas pela Polícia Militar saltou de 39 para 122 em 14 Estados da Federação.

### 3.1.3 A Militarização das Escolas Públicas

O interesse na multiplicação desse modelo de ensino pelos Governos Estaduais teria uma contrapartida financeira muito grande para o Estado, porém a precariedade das Escolas Públicas Estaduais, somadas aos problemas de violência escolar, abriram a possibilidade da militarização das Escolas. Esse foi o principal argumento utilizado para direcionar para os Militares à gestão dos Colégios Estaduais.

A pacificação do ambiente escolar pela presença da Polícia Militar traria tranquilidade aos alunos e professores, ao mesmo tempo, melhoraria o desempenho escolar do aluno, e principalmente a um custo muito menor que o estimado para a criação de novos Colégios.

A ideia da militarização dos Colégios Públicos agradou a sociedade, o que motivou ainda mais a expansão do modelo, pois passou a ser uma bandeira política para muitos Governadores.

Esse novo modelo Militarizado de Gestão Escolar vem se apresentando como solução para a problemática da violência escolar; por isso, vêm seduzindo parte da sociedade civil as propostas oficiais de melhoria substancial do rendimento de seus alunos. (GUIMARAES, 2017, p. 11)

O modelo de ensino caracterizou-se pelo compartilhamento da gestão do Colégio, onde a proposta adotada foi que os Militares Estaduais atuassem na administração escolar e na disciplina dos estudantes, enquanto os professores civis continuariam sendo os responsáveis pelas aulas.

Esse modelo de gestão compartilhada não interfere no conteúdo didático dos alunos, sendo toda essa parte pedagógica supervisionada pelos professores e profissionais da Secretaria da Educação.

Aproveitando-se da popularidade desse projeto, em 2019, no Governo do Presidente Jair Bolsonaro, foi assinado o decreto 10.004 de 05 de setembro de 2019, que regulamenta e institui o programa Nacional de Escolas Cívico-Militares no Brasil, programa esse que expande para todos os Estados e Municípios a possibilidades de compartilhar a Gestão escolar de Colégios Públicos, cabendo aos Estados e Municípios o interesse pelo convênio com a União.

Ainda em 2019, após a assinatura do decreto, 54 Colégios foram selecionados, desses, 38 são escolas estaduais e 16 municipais localizadas em 23 Estados e no Distrito Federal.

Esse é um fenômeno atual que vem se reproduzindo por todo o país e com tendência de um crescimento ainda maior no futuro, pois a visão que a comunidade tem desse programa relaciona a melhora do desempenho escolar a esse tipo de gestão, e o incentivo a militarização vem em direção às políticas públicas usadas por Governadores que buscam popularidade nos seus mandatos.

### 3.2 DESEMPENHO ESCOLAR E O INCENTIVO AOS COLÉGIOS MILITARES

Uma das principais razões para todo esse incentivo por parte do Governo Federal e também dos Governos dos Estados na criação de novos Colégios administradas pelos Militares é em função dos excelentes resultados obtidos nos Índices de Desempenho de Aprendizagem, como o IDEB, ENEM, SAEB e Prova Brasil.

Nassif (2013), em seu artigo aponta que, segundo dados do Ideb, no ano de 2012, das 30 melhores Escolas Públicas do país, 10 são militares, ele relata ainda que as principais características dos Colégios Militares constantes nesses dados são os processos rigorosos de montagem de aulas, de planejamento do ano letivo, seleção para ingresso, avaliações, apoio pedagógico, gestão financeira e disciplina rígida.

De acordo com Brasil (2017), O IDEB é o principal indicador da qualidade de Educação Básica no Brasil e, para realizar essa análise, é utilizada uma nota dentro de uma escala de 0 a 10, que é então atribuída à Escola, onde se leva em conta,

além dos indicadores de aprendizagem das provas de avaliação, também a taxa de aprovação e a evasão.

Conforme o Inep Brasil (2011), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O desempenho diferenciado dos alunos de Colégios Militares em exames de proficiência como Prova Brasil ou ENEM tem dado força à visão de que essas Escolas deveriam servir de referencial para as Escolas Públicas no Brasil.

Toda avaliação de desempenho que é realizado em relação a eficácia das Escolas é muito importante, uma vez que o processo educacional brasileiro vive em constante transformação.

Segundo fontes do IDEB, Colégios Militares tiveram um aproveitamento nos índices de desempenho escolar muito melhor que Colégios Estaduais nas últimas edições, o que determinou vários estudos referentes à gestão e ao funcionamento nos Colégios Militares no Brasil, com objetivos de entender ou explicar esses resultados.

De acordo com Brasil (2019), as avaliações de desempenho e os índices de desenvolvimento da educação no Brasil são algumas das estratégias usadas para a avaliação dos sistemas de ensino no País e tem, como objetivo, definir as prioridades por parte da União Federal e dos Estados que apresentem melhoras que possam ser necessárias para a definição ou redirecionamento dos rumos da política educacional.

Esses dados também auxiliam a classificação dos Colégios em relação aos resultados obtidos, atribuindo um índice para cada Escola que serve de parâmetro para comparações entre elas, onde aquelas com melhores índices atingidos, são reconhecidas como Escolas de melhor qualidade quando se refere ao desenvolvimento do aprendizado.

Em contrapartida, os Colégios Estaduais que apresentam baixos índices de aproveitamento do IDEB são preferencialmente os Colégios escolhidos para serem

candidatos a programas públicos de recuperação na qualidade de ensino, no caso, a Militarização.

Segundo fontes pesquisadas no site do INEP, Brasil (2019) o 1ºCPM - Colégio da Polícia Militar de Curitiba teve, no ano de 2017, índice 7,2 no IDEB, sendo esse índice 24% maior que o índice de referência médio do Brasil, que foi de 5,8.

Essa comprovada melhora atingida pelos alunos nos índices de aprendizagem determinam o sucesso desse modelo educacional, e transformam os Colégios Militares, aos olhos de toda a população, em instituições de ensino exemplares, quando comparadas com outros Colégios.

Em sua pesquisa Tiellet (2019) conclui que, em relação a expansão dos Colégios Militares, um dos principais motivos apresentados pelos governantes dos Estados para a criação dos Colégios foi a melhora obtida nos resultados do IDEB, indicando um melhor desempenho escolar por parte dos alunos, em consequência da melhora na qualidade de ensino. Essa melhoria de desempenho foi o principal motivo para a multiplicação desse modelo de Escola nos Estados imputando o mérito do sucesso aos gestores Militares.

Porém, quando se busca entender o desempenho escolar, encontram-se muitas variáveis que influenciam na análise, como as características da Escola, os atributos dos professores, a gestão financeira escolar e muitas outras que, no caso específico dos Colégios em questão, aparentam não sofrer nenhuma alteração, pois o espaço físico da Escola, os professores e a destinação das verbas das secretarias da educação continuaram praticamente as mesmas.

Dessa forma, resta, então, uma última variável a ser estudada, que são as características disciplinares dos alunos.

Ao analisar os critérios utilizados pelos Estados na escolha da localização dos Colégios Estaduais a serem transacionados para a gestão Militar, percebe-se que a preferência envolve pesquisas relacionadas aos locais de maior violência e vulnerabilidade social, onde os índices de aprendizagem são bem inferiores aos obtidos por outros Colégios Estaduais.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que a motivação inicial da criação dessas instituições de ensino é diferente dos motivos que levaram a ampliação dos Colégios Militares, indicando que a preocupação inicial que deu origem a ideia da transformação de Colégios Estaduais em Colégios Militares está relacionada a

segurança nas Escolas, determinando, assim, que um dos objetivos, senão o principal, da gestão Militar nos Colégios é de natureza preventiva no que se refere a segurança de alunos e professores.

Como consequência dessa política de segurança nos Colégios, surge a melhora nos índices de aprendizagem e desempenho escolar dos alunos, sendo apresentado como um efeito que se dá em razão da presença policial na Escola que impacta diretamente no combate à violência e na indisciplina dos alunos.

### 3.3 A VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA ESCOLAR: POLÍCIA NA ESCOLA

Um dos maiores problemas enfrentados pelos professores nos Colégios está relacionado à violência e à indisciplina dos alunos na sala de aula e nos ambientes escolares, colocando em risco todo o modelo estrutural de educação existente.

Como podemos observar, a violência é um fenômeno que se apresenta de forma generalizada em nossa sociedade, repercutindo no mundo todo, inclusive no ambiente escolar. Nas escolas a violência é manifestada das mais diversas formas, tornando-se objeto da atenção de toda a sociedade, principalmente de estudiosos e pesquisadores. (COSTA, 2011, p. 15)

Sendo o comportamento na Escola um espelho das relações sociais, pode-se entender que a origem dos problemas de violência e indisciplina na Escola estão concentrados no âmbito familiar.

De acordo com Sousa (2019), a família é considerada o primeiro agente de socialização, muitos especialistas têm apontado os estilos parentais junto com a violência e discórdia entre os pais como as principais causas de problemas de comportamento em crianças.

A extensão do comportamento social familiar para dentro da Escola é uma consequência direta da dificuldade das famílias em educar, transferindo esse encargo e fazendo com que os professores assumam uma dupla função de ensinar e educar os alunos.

Essa sobrecarga de responsabilidade para os professores em função da falta da presença da família na educação dificulta a qualidade da aula e interfere na qualidade do ensino.

As principais dificuldades encontradas pelos professores dentro da sala de aula em relação à indisciplina são ofensas, afrontas, agressões e inúmeras outras que tornam muito difícil uma resposta do professor.

Além disso, a violência enfrentada pelos professores fora da sala de aula, como danos em veículos de sua propriedade, ameaças à familiares, ameaça a própria integridade física do professor, impõe um convívio de medo nos ambientes escolares.

Nesse ponto, o socorro passa a ser uma necessidade para esses profissionais e para o ambiente escolar em geral, e a presença da Polícia passa a fazer parte do cotidiano da Escola.

O problema da violência e da indisciplina nas Escolas é enfrentado já há bastante tempo e, desde as primeiras tentativas de intervenções, as forças de segurança estiveram presentes nas políticas de combate planejadas pelos Governos.

Em 1984, foi criado pelo Ministério da Educação o "Programa Escola Segura", que tinha o objetivo de coordenar esforços das autoridades escolares e das autoridades policiais, buscando possíveis soluções para os problemas relacionados à violência na Escola.

O programa escola segura surge igualmente num momento de crise da instituição escolar, cada vez mais vista como sendo incapaz de cumprir promessas de ascensão social e de inclusão de um público diversificado. Tanto os receios como as respostas políticas em torno da violência escolar e juvenil devem ser analisados à luz destas tendências. (BENTO, 2017, p. 336)

Já, no âmbito dos Estados, em 2003, foi criada a patrulha escolar, uma unidade específica da Polícia Militar, com policiais treinados e escolhidos conforme um perfil psicológico que fosse voltado para a prática de policiamento comunitário nas Escolas.

Esses policiais tinham a incumbência de garantir a segurança dos alunos e professores, atuando nas proximidades dos Colégios através de patrulhamentos ostensivos e paradas táticas, que tinham o objetivo de coibir atos ilícitos e prevenir possíveis crimes.

Com o decorrer do tempo, deu-se uma aproximação maior da polícia com a Escola, trazendo as equipes policiais efetivamente para dentro do ambiente escolar,

passando a interagir com diretores, professores e alunos, afim de se inteirar dos problemas relacionado à violência e à indisciplina dentro do ambiente escolar, atuando, tanto de maneira repressiva, como também de maneira preventiva, orientando, advertindo, organizando e proferindo palestras sobre assuntos relacionados a segurança, trânsito e prevenção às drogas.

A Patrulha escolar surgiu com o objetivo específico de reduzir a violência e a criminalidade nas escolas no seu entorno, por meio de medidas preventivas e, eventualmente, quando necessário, medidas repressivas aos ilícitos praticados. Suas atividades de prevenção incluem ações como análise de instalações físicas e diagnósticos de segurança escolar. Por sua vez, o Proerd tem por finalidade desenvolver mecanismo de proteção à criança e ao adolescente, por meio da educação preventiva sobre drogas e violência. (SILVA, 2016, p. 40)

Essa aproximação entre polícia e Escola trouxe frutos e funcionou durante algum tempo, mas, devido a problemas logísticos e de pessoal, a Polícia Militar, passou a apresentar poucas unidades disponíveis para realizar o patrulhamento em todas as Escolas que precisavam dessa modalidade de patrulha, e essa insuficiência de pessoal contribuiu para o retorno da violência e da indisciplina dos alunos nas Escolas.

Com o retorno dos problemas de violência e indisciplina no cotidiano da Escola, coube à direção e à supervisão escolar uma solução que pudesse trazer melhoria no comportamento dos alunos. A dificuldade em encontrar soluções acerca dos problemas disciplinares acarreta um impacto direto na qualidade da aula, limitando, tanto alunos e professores, o desenvolvimento do seu potencial.

Em um de seus estudos, Aquino (2006) apresenta a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos como os dois grandes males da Escola contemporânea, gerando o fracasso escolar.

A presença esporádica da Polícia na Escola funciona como uma solução dos problemas imediatos que possam acontecer nos Colégios, no momento da presença policial na Escola, mas não funciona na alteração de comportamento dos alunos, porém, a presença constante dos Policiais Militares dentro do modelo de Colégios Militares minimiza problemas relacionados à indisciplina escolar, tornado as aulas muito mais proveitosa para alunos e professores devido a uma maior tranquilidade no ambiente escolar.



O sistema disciplinar imposto aos alunos nos Colégios Militares implica na transformação do comportamento individual e coletivo dos alunos no ambiente escolar como um todo e reflete também no ambiente familiar, pois a interação Escola-família é uma das muitas particularidades presentes na gestão dos Colégios Militares, como veremos a seguir.

### 3.4 CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO E DO SISTEMA DISCIPLINAR

Para descrever as principais características existentes no modelo de gestão Militar dos Colégios, usaremos por base, informações referentes às unidades administradas pela Polícia Militar do Paraná, sendo que os outros Colégios Militares, ora administrados pelo Exército Brasileiro, e outros na modalidade da gestão Integrada, não fogem muito a essa caracterização.

Os Colégios Militares são órgãos de apoio de ensino das unidades Militares e são subordinados diretamente às Diretorias de Ensino das Unidades, sejam Federais ou Estaduais. É um estabelecimento de Ensino Regular, compreendendo o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano).

A gestão do Colégio é de responsabilidade de um Oficial Militar (Diretor), que supervisiona todo o funcionamento geral da Escola, sendo auxiliado por outros Militares da instituição designados que são responsáveis diretos pela administração do Colégio.

O Colégio Militar é custeado financeiramente com recursos do Estado, nos mesmos moldes e volumes financeiros que os destinados para outros Colégios Estaduais.

As Associações de Pais e Mestres estabelecidas nessas instituições têm uma grande importância no âmbito da gestão financeira do Colégio, pois aportam verbas extraordinárias, oriundas de doações e eventos organizados pela própria associação, que são compostas na grande maioria por pais e mães de alunos.

Essa característica está relacionada a uma gestão compartilhada do Colégio em relação a parte financeira, cabendo aos próprios representantes da Associação de Pais e Mestres juntamente com a administração Militar do Colégio a aplicação da verba extra oriunda das doações e eventos realizados.

A parte Pedagogia está vinculada à Secretaria de Educação que disponibiliza professores do núcleo de ensino para o Colégio.

A gestão compartilhada é caracterizada pela ênfase na participação de todos os membros da comunidade acadêmica na tomada de decisões, bem como o envolvimento consciente e integrado nas atividades que permeiam o processo escolar. Sendo composta por membros dotados de objetivos e interesses comuns, capazes de colaborar na tomada de decisões sobre orientações e melhorias de todo o processo no âmbito escolar, com a consciência de que a realidade escolar pode passar por mudanças e alcançar resultados positivos promovidos pela efetiva e consciente participação de toda comunidade escolar. (NASCIMENTO; PONTES, 2014, p. 02)

Esse é um ponto importante para avaliar os benefícios dessa gestão, pois os professores cedidos pela Secretaria da Educação são todos voluntários para lecionar nos Colégios, caracterizando até uma demanda maior de interesse por parte dos professores por esses Colégios, muitas vezes, incentivados pela facilidade em lecionar em turmas sem problemas de indisciplina.

As disciplinas curriculares são as mesmas do currículo escolar estadual, com algumas disciplinas próprias da caserna Militar, como a ordem unida, a educação cívica e com atividades não obrigatórias, porém, disponíveis no contraturno escolar para todos os alunos.

As práticas didático-pedagógicas em vigor nos Colégios Militares subordinam-se às normas e prescrições do sistema de ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem também à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, principal referência que estabelece os princípios e finalidades da educação nacional, conforme se lê em seu art. 83: “o ensino militar é regulamentado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2018).

A um grande incentivo às atividades esportivas, no contra turno escolar, tanto no ambiente do Colégio, quanto nos torneios e campeonatos disputados pelos alunos que têm a participação garantida devido a uma boa estrutura relacionada ao transporte dos alunos em veículos próprios da instituição.

Broh (2002 apud MENEZES; SOARES 2016) avaliou o impacto de atividades extracurriculares sobre o desempenho de alunos e concluiu que a participação em esportes eleva o desempenho do aluno.

O contraturno nas Escolas é outra característica que indiretamente influencia no desempenho final do aluno, pois seu aprendizado é reforçado em aulas extras classe (reforço), sempre que os professores observam alguma dificuldade na aprendizagem do aluno durante o ano letivo.

Os Colégios Militares funcionam em dois turnos, manhã e tarde. O ingresso dos alunos se dá anualmente para vagas disponíveis para o 6º ano do ensino fundamental e a para o 1º ano do Ensino Médio, conforme consta no Regulamento Interno do Colégio.

Todos os anos, são disponibilizadas novas vagas para os Colégios Militares, e essa ocupação das vagas se dá por intermédio de um processo seletivo. O processo Seletivo funciona regulamentado por um edital, onde a concorrência é bastante acirrada, vindo a se inscrever vários candidatos até de diferentes cidades.

Essa característica, talvez seja uma das principais causas que impactam positivamente os índices de aprendizagem nos Colégios Militares, pois a seleção de alunos mais bem classificados dentro de um processo seletivo tão concorrido determina que as vagas existentes sejam ocupadas teoricamente por alunos mais preparados.

Ferreira (2017), em sua pesquisa, chega a essa mesma conclusão quando alega que as condições socioeconômicas de alguns alunos favorecem suas classificações no processo seletivo, devido ao fato de já terem um nível de aprendizado relativamente maior que outros candidatos, sendo que, no decorrer de sua vida acadêmica, tiveram a oportunidade de frequentar uma Escola de melhor qualidade.

Após o processo seletivo, todos os alunos classificados são matriculados, onde tomam conhecimento e ficam cientes do regulamento disciplinar do Colégio, sendo a esses alunos, prestadas todas as orientações referentes às normas e regras a serem seguidas no decorrer do ano.

O uniforme do Colégio Militar é customizado ao estilo de fardas Militares e de uso obrigatório, sendo de responsabilidade do aluno ou da família adquiri-lo e, não tendo condições financeiras, esse uniforme será fornecido para os alunos através de campanha de clube de mães ou de outras entidades filantrópicas no próprio Colégio.

A cobrança pela manutenção do uniforme, em alinhamento com os preceitos Militares bem como todo o regramento em relação à disciplina determinam, muitas vezes, a opção de desligamento a pedido de alguns alunos que alegam falta de

compatibilidade com o sistema disciplinar dos Colégios Militares, o que pode ser considerado uma espécie de filtro que colabora com a seletividade de alunos mais disciplinados.

Sempre, no início do dia de aula nos Colégios, os alunos se apresentam em forma, organizados em fileiras, onde recebem os recados, avisos e informações coletivas, sendo também, nesse momento, feito todo um procedimento de revista, onde se verifica uniforme, materiais, corte de cabelo e outros deveres constante no regulamento.

Os deslocamentos, no interior do Colégio, são ordeiros e coordenados e mediante autorização, sendo os mesmos procedimentos seguidos para o ingresso e saída da sala de aula.

Em toda a sala de aula, é eleito um aluno que é responsável pela sua turma e que também é responsável pela cobrança da manutenção e limpeza da sala, cabendo a ele a apresentação dos alunos para os professores.

Esse líder de turma tem uma autoridade maior para com os outros alunos da sala de aula, sendo ele incumbido em relatar ao coordenador de pátio toda a alteração de comportamento ou outro problema qualquer que houver em sala de aula.

Devido à natureza militarizada do Colégio Militar, os alunos são classificados hierarquicamente, sendo os mais novos das séries iniciais subordinados aos mais velhos e fiscalizados pelos alunos das séries finais, sendo essa fiscalização supervisionada pelos Militares da instituição.

Castro (2016), em sua pesquisa, observou que além da hierarquia militar aparente nas relações entre os policiais que serviam na Escola, havia também um tipo de hierarquia entre turmas do Colégio.

Os Militares responsáveis pela supervisão dos alunos intervêm quando constatarem alteração disciplinares por parte dos alunos, advertindo-os e comunicando as alterações de comportamento por parte dos alunos para os responsáveis pelo monitoramento e classificação do comportamento individual do estudante, atribuindo pontos positivos ou negativos na ficha disciplinar.

Essa classificação de comportamento do aluno funciona também como critério para a manutenção da matrícula no Colégio, sendo que uma classificação insuficiente por parte do aluno o coloca sob uma supervisão mais atenta que visa a

avaliar a sua capacidade de permanecer ou não no Colégio, correndo o risco de ser desligado se persistir com um mau comportamento.

De acordo com Menezes e Soares (2016), a disciplina é a característica mais marcante destes Colégios, impactando diretamente na melhoria dos resultados dos Índices de desempenho de aprendizagem.

Diante de todas essas características específicas da gestão militar nos Colégios, chega-se a um ponto onde a busca pelos reais motivos que impactam o desempenho dos alunos requer a contribuição de alguns estudiosos autores que já realizaram alguns estudos a respeito do tema e que divergem em suas posições e conclusões, como se pode ver a seguir.

### 3.5 MELHORIA DO DESEMPENHO ESCOLAR EM COLÉGIOS MILITARES

Ao analisar a melhoria no desempenho escolar nos Colégios Militares, relaciona-se, a qualidade de ensino como causa principal dessa melhora, restando então investigar o que ocasiona essa melhora na qualidade de ensino desses Colégios, principalmente após a transição para a gestão militar.

#### 3.5.1 Controle Disciplinar

Partindo então do que preconiza os Governos como o motivo principal da implantação das Gestões Militares nos Colégios, tem-se o fator da diminuição da violência e da indisciplina impactada diretamente pelo rígido controle disciplinar imposto aos alunos dos Colégios Militares.

Quando analisamos a ausência da violência na Escola como fator associativo à melhoria de desempenho, temos que levar em conta todo o contexto da violência escolar, a violência entre alunos, a violência no entorno da Escola e inclusive a violência da Escola para com os alunos que, muitas vezes, incentivam as revoltas e atos indisciplinados por parte dos alunos, e que, na gestão militar, também é

fiscalizada e, quando identificada, coibida com aconselhamentos, advertências e até mesmo com a troca de professores.

A violência escolar assume três formas: a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola: A primeira ocorre dentro da escola sem relação com a natureza ou atividades da instituição escolar. A violência à escola visa diretamente a instituição ou seus representantes. Sendo provocada pelos estudantes, ela se relaciona à natureza e as atividades escolares. A violência à escola deve ser analisada junto à violência da escola, que é resultado da ação escolar. Pode-se considerar como violência da escola a maneira como a instituição trata seus estudantes como a composição das turmas, atribuição de notas, atos de injustiça, palavras irônicas, ou seja, atitudes que podem ser nocivas para os estudantes e até mesmo para sua formação. (CHARLOT, 2002, p. 434 apud CAMPOS 2019, p. 19)

Isso tudo torna todo o ambiente escolar seguro, desde os arredores do Colégio, pátio e também na sala de aula, propiciando a todos um ambiente seguro que influencia positivamente no processo de aprendizagem.

Para Lima (2018), a segurança na Escola é um facilitador para o aprendizado do aluno. Ele também relata, em seu estudo, que essa segurança em sala de aula favorece também o professor, agregando qualidade em sua aula.

Essa segurança em sala de aula é um aspecto muito importante que surge também em consequência da aplicação disciplinar, ela melhora significativamente as condições para o professor no ambiente escolar.

A qualidade da aula é afetada positivamente, tanto pelo melhor desempenho do professor, em consequência à tranquilidade em sala de aula, como pelo tempo maior da hora aula em si, levando em consideração que uma aula sem problemas disciplinares é muito mais proveitosa para os alunos em relação ao tempo, pois proporciona ao professor uma aula continua e sem interrupções, na qual ele pode dialogar com o aluno, intervindo, orientando e desenvolvendo melhor sua função.

Em um quadro geral, a teoria da disciplina versus qualidade de ensino é muito defendida e aceita na sociedade atual, principalmente pelos resultados obtidos pelos índices que aferem o aprendizado dos alunos.

Nota-se que todas as características e possíveis causas da melhoria na qualidade de ensino até aqui citadas têm relação com o comportamento do aluno, e é nesse sentido que a disciplina se torna dentro do senso comum, no conhecimento popular, a principal causa da mudança de comportamento e consequente melhoria do desempenho escolar.

### 3.5.2 A Seletividade dos Alunos

Confrontando essa idéia do controle disciplinar, das excelentes condições do ambiente da sala de aula para o professor, da transformação do comportamento do aluno, partimos para outros motivos que, na visão de outra vertente teórica, influencia essa melhora de desempenho nos índices de aprendizagem.

O processo seletivo dos Colégios Militares é muito concorrido, como já citado anteriormente e respaldado por muitos autores.

A seletividade aplicada no acesso ao Colégio Militar de Campo Grande permite afirmar que, de um modo geral, os estudantes já chegam com um capital intelectual e cultural ampliado, uma vez que se prepararam, em cursinhos e aulas particulares durante um ano ou mais, para o competitivo concurso de ingresso. Este dado, referente aos estudantes civis, não exclui os estudantes filhos de militares – amparados – pois muitos deles também chegam ao colégio com estes ou parte destes capitais adquiridos desde a mais tenra idade em colégios militares do território nacional, quando seus pais, por contingência da carreira militar, são transferidos. (MACIEL; ASSIS; SILVA, 2018, p.06)

A seleção dos alunos já ocorre no ato da inscrição, que tem um custo financeiro bastante alto quando relacionado à atual conjuntura econômica da grande maioria da população.

Existe, nesse sentido, isenção do pagamento da taxa de matrícula para pessoas com insuficiência financeira, porém, as exigências documentais para se conseguir esse benefício são muitas e isso impede a matrícula de grande parte dos interessados.

Em uma pesquisa realizada com professores de um Colégio Militar no Estado de Pernambuco, Bomfim (2017), conclui que 80% dos professores pesquisados acreditam que os bons resultados obtidos pelos alunos no IDEB ocorrem devido à seletividade dos alunos em razão do teste seletivo, sendo os outros 20% divididos entre estrutura do Colégio, gestão financeira e sistema disciplinar. Isso demonstra que os próprios professores, que teoricamente são os que mais conhecem as características dos alunos, acreditam que processo seletivo é um grande influenciador nos resultados do IDEB.

A abertura de vagas para os Colégios Militares e a disponibilidade delas que são ofertadas para o teste seletivo é muito baixa devido ao sistema de cotas para

filhos e dependentes de Militares, e esse baixo número de vagas disponíveis torna a concorrência ainda mais acirrada para a garantia da vaga.

Em um teste seletivo, é claro que os alunos mais preparados intelectualmente terão uma maior chance de classificação.

O fato é que quando o senso comum relaciona os Colégios Militares como Escolas com desempenho escolar acima da média, a procura por vagas se dá inclusive por alunos da rede privada que apresentam condições melhores de aprendizado devido a diversos fatores que o ensino particular tem.

Esse fator nos leva a uma outra característica que influencia diretamente na melhora dos resultados (IDEB).

### 3.5.3 O Perfil Socioeconômico dos Alunos

É evidente que a maioria das vagas disponibilizadas para o teste seletivo dos Colégios Militares serão ocupadas por esse perfil de alunos oriundos do ensino privado, que teoricamente são mais bem preparados para o teste em relação aos outros candidatos por já terem um conhecimento maior advindo das Escolas Privadas.

Esse perfil de aluno nos Colégios é que determina o aumento nos índices de aprendizagem, pois os alunos já apresentam uma bagagem teórica no aprendizado, anterior à sua matrícula no Colégio.

Então, quando relacionamos a ocupação das vagas dos Colégios Militares a alunos mais bem preparados, advindos na grande maioria de Escolas Privadas (pagas), sugestionam-se que o poder aquisitivo das famílias desses alunos se sobrepõe ao das famílias dos alunos da comunidade em geral.

Em uma pesquisa realizada no estado de Goiás, em relação ao perfil socioeconômico das famílias dos alunos de Colégios Militares, Saddi (2015) conclui que praticamente não havia famílias com renda menor que um salário mínimo. Registrou-se apenas 5% com renda de um salário e a maioria entre cinco e sete salários, o que caracteriza um perfil socioeconômico médio-alto e alto.

Somado a esse fato, temos que atentar para um detalhe que é muito importante e que, geralmente, não é levado em conta em alguns estudos, que é o



fato das cotas das vagas destinadas aos filhos e dependentes de Militares serem 50% do total.

Nesse sentido, temos metade dos alunos com mães ou pais empregados em serviços públicos, com cargos estáveis e com salários razoáveis dentro de um padrão médio no meio social.

Enquanto a reserva de vagas implica um filtro para a composição de perfis socioeconômicos distintos nos Colégios, o processo ainda tende a gerar o 'efeito Harvard'. Ou seja, as instituições de prestígio recebem estudantes mais preparados e é admissível que tenham um desempenho relativo maior que os demais. (PINHEIRO, PEREIRA; SABINO 2019, p. 14)

Esse grupo de alunos oriundos da reserva de vagas destinadas a filhos e dependentes de Militares somado aos grupo de alunos classificados no processo seletivo fogem totalmente da situação da vulnerabilidade social, característica inicial para a implantação dos Colégio Militares e, quando comparado com os alunos da comunidade original do Colégio, caracterizam um perfil quase que 100% diferente do perfil socioeconômico anterior, sendo esse aspecto muito impactante no que se refere ao desempenho escolar, pois possibilita ao aluno com o perfil socioeconômico superior uma variedade de oportunidades em relação a acessibilidade a ferramentas de pesquisa como computadores pessoais, celulares e outros, que facilitam a pesquisa extraclasse, característica essa que nada tem a ver com a disciplina militar.

#### 3.5.4 A Gestão Financeira dos Colégios Militares

Não obstante a esses fatos, temos um aspecto relevante em relação a gestão financeira dos Colégios Militares.

Os recursos financeiros repassados pelo Estado aos Colégios Militares são os mesmos repassados a outros Colégio Estaduais, porém os Colégios sob gestão Militar angariam recursos extras ao orçamento repassado pelo Estados.

Em relação a gestão financeira dos Colégios Militares, Ferreira (2017) relata em seu artigo que uma das particularidades das Escolas Militarizadas é que muitas adotam estratégias para ampliar as fontes por meio de contribuições voluntárias dos alunos.

Essa captação de recursos extras se dá de várias formas que vão além das contribuições voluntárias, dentre elas, eventos, doações, clube de mães, associações de pais e mestres e outros, e devido ao perfil socioeconômico dos alunos, conforme relatado anteriormente, a Escola não encontra resistências em relação à colaboração financeira para esses eventos, conseguindo assim um montante financeiro considerável que aumenta muito o orçamento das Escolas, podendo aplicar esses recursos em reformas, manutenção, equipamentos e outros serviços que deixam a estrutura escolar preparada para prover uma qualidade melhor no processo de aprendizagem.

### 3.5.5 Metodologia de Cálculo dos Índices de Aprendizagem

Por fim, temos um último aspecto, que se refere à própria metodologia adotada para a obtenção do índice do IDEB, onde a evasão escolar tem um peso bastante significativo na fórmula do cálculo, sendo que essa particularidade (evasão escolar) não existe no sistema dos Colégios Militares, pois todos os desligamentos que ocorrem, para os dados estáticos, são considerados como transferências dos alunos para outras Escolas.

Diante de tantas características distintas a respeito das causas que impactam no desempenho escolar dos alunos, percebe-se que autores divergem em muitos pontos em seus estudos, o que caracteriza que, por ser um tema bastante abrangente e recente, ainda necessita de muito debate a fim de chegar a conclusões que indiquem as causas reais dessa melhoria da qualidade de ensino.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia da militarização dos Colégios Estaduais está amplamente incentivada na atual política pública do Brasil. Esse incentivo se dá em razão de uma busca, pelo Governo Federal e pelos Governos Estaduais, por uma solução que possa resolver ou remediar dois dos principais problemas que afetam diretamente a comunidade escolar: a qualidade do ensino e a segurança nas Escolas

Nessa busca por soluções, a Militarização dos Colégios Estaduais se apresenta como uma das principais respostas no enfrentamento desses problemas, e está respaldada por resultados que levam a grande maioria da sociedade a acreditar que seja uma excelente solução, anunciando que a implantação desse modelo de instituição só tende a crescer.

Conhecidas as características e os fatores expostos nesse trabalho referente a relação entre Colégios Militares e desempenho escolar, conclui-se que a melhoria do desempenho escolar dos alunos em Colégios Militares está relacionada a vários fatores que vão desde a rígida disciplina aplicada aos alunos, refletindo na qualidade das aulas, passando pelo modelo de gestão administrativo-financeira da instituição, pelos aspectos socioeconômicos e nível intelectual dos alunos.

Entretanto, não é possível quantificar o quanto cada uma dessas características presente nos Colégios Militares impacta nos resultados de desempenho.

Pode-se verificar, através de pesquisas citadas nesse estudo e de dados fornecido pelo IDEB, que sim, existe uma superioridade nos resultados obtidos nos índices de avaliação de aprendizagem por parte dos Colégios Militares.

Contudo não é possível afirmar que essa superioridade em relação as notas obtidas seja em consequência da evolução da aprendizagem dos alunos, mesmo porque percebe-se que, com o passar do tempo, os alunos originários da Escola, são substituídos gradativamente por outros alunos, seja pelos processos de seleção que ocorrem todo ano, seja pelas dificuldades financeiras, pelos sistemas disciplinares impostos aos alunos que optam pela transferência para outras instituições não Militares, e outros motivos que funcionam como um filtro, que favorece à mudança do perfil geral dos alunos nessas instituições.

Tem-se, então, a confirmação de que os Colégios Militares, com todas as suas características e qualidades, beneficiam uma classe de alunos diferente das que originalmente queriam os Governos, fugindo ao objetivo inicial da implantação dos Colégios Militares.

Se, por um lado, busca-se a implantação dos Colégios Militares em locais de baixa vulnerabilidade social, sugere-se que essa política de segurança e educação tende a trabalhar em razão de uma melhora no ambiente escolar de uma população ora desfavorecida, buscando um resgate através de uma oportunidade que é a possibilidade de se ter uma condição melhor de estudo para essa comunidade.

No entanto, como foi visto ao final de todo o processo, percebe-se que, devido a todos os detalhes envolvidos na implantação desse projeto, tem-se justamente um resultado contrário ao pretendido, tem-se a exclusão dos alunos menos favorecidos em prol dos alunos que, teoricamente, já tinham boas oportunidades por terem condições socioeconômicas melhores.

Fica claro que os poucos alunos originários da comunidade inicial da Escola, que permanecem estudando nos Colégios, têm a oportunidade de ter uma melhor qualidade na educação por todos os motivos citados que são beneficiados pela gestão dos Colégios Militares, porém, o número de alunos "excluídos" tende a ser muito maior, e esse fato foge aos olhos da sociedade em geral.

Dessa forma, saber as causas que impactam no desempenho escolar dos alunos de Colégios Militares, torna-se irrelevante quando se confronta com a possíveis consequências advindas desse modelo de gestão.

Por isso, cabe aqui, ao final desse trabalho, uma sugestão para outras pesquisas relacionadas a esse tema, sobre a exclusão dos alunos menos favorecidos em relação à condição socioeconômica nesse modelo de ensino, incentivando, assim, a busca por novos conhecimentos que colaborem com a possível alteração de algumas características desse projeto de militarização escolar, que possa favorecer a inclusão de alunos que realmente dependem dessa Política Pública do Estado.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 13. ed. São Paulo: Summus, 2006.

BENEVIDES, Alesandra A.; SOARES, Ricardo C. **Diferencial de Desempenho das Escolas Militares: Bons Alunos ou Boa Escola?** Artigo 2020. EducLab UFC Disponível em: <[https://educalab.com.br/wpcontent/uploads/2020/01/DIFERENCIAL\\_DE\\_DESEMPENHO\\_DAS\\_ESCOLAS\\_MILITARES.pdf](https://educalab.com.br/wpcontent/uploads/2020/01/DIFERENCIAL_DE_DESEMPENHO_DAS_ESCOLAS_MILITARES.pdf)>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BENTO, Afonso de C. **O programa Escola Segura: prevenção, proximidade e comunidade**. *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, Online desde 09 julho 2017, consultado em 23 maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/etnografica.4921>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BOMFIM, Andreia P.; DAMASCENO, Arielle B.; SOARES, Luciene S.dos S.; RODRIGUES, Luzia C.; FERNANDES, Sielton S. **Influência da Administração Militar nas Escolas Públicas de Ensino Básico**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.37, p. 484-499. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/854/0>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Exército do Brasil. DEPA: Portal. **Histórico 2016**. Disponível em: <<http://www.depa.eb.mil.br/historico>>. Acesso em: 07 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Inep. Pesquisa **IDEB de dados de escola 2017**. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>>. Acesso em: 06 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Educação Básica. **Governo Federal lança programa para a implantação de escolas Cívico-Militares**. 05 set, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79931:governo-federal-lanca-programa-para-a-implantacao-de-escolas-civico-militares&catid=211](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79931:governo-federal-lanca-programa-para-a-implantacao-de-escolas-civico-militares&catid=211)>. Acesso em: 07 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Educação Básica. **Avaliação 2018**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/igc/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13565-avaliacao#footer>>. Acesso em: 06 out. 2019.

CAMPOREZ, Patrick **Número de Escolas Públicas Militarizadas no País cresce sob o pretexto de enquadrar os alunos**. G1. Época. Goiânia, 23 jul, 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/numero-de-escolas-publicas-militarizadas->

no-pais-cresce-sob-pretexto-de-enquadrar-os-alunos-22904768>. Acesso em: 07 out. 2019.

CAMPOS, Valdinei M. de **Reflexões sobre o modelo de gestão dos Colégios Militares do Estado de Goiás**. 2018. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Disponível em: <[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/514/1/tcc\\_Valdisnei%20Martins%20de%20Campos.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/514/1/tcc_Valdisnei%20Martins%20de%20Campos.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASTRO, Nicholas M. B. de **Pedagógico e Disciplinar: O Militarismo como prática de governo na educação pública do Estado de Goiás**. Dissertação de Mestrado - UFB 2016. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22204/1/2016\\_NicholasMoreiraBorgesdeCastro.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22204/1/2016_NicholasMoreiraBorgesdeCastro.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COSTA, Regina C. **Violência escolar: Políticas Públicas e programas no município de São Jose dos Pinhais**. Monografia 2011 UFPR. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35175/COSTA,%20HELEN%20REGINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FERREIRA, Elisa. B. **A contrarreforma do Ensino Médio no contexto da nova ordem e progresso**. Artigo Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 293-308, abr.- jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00293.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2020.

GUIMARÃES, Paula C. P. **Os novos modelos de gestão Militarizadas das escolas estaduais de Goiás**. Artigo - 24º Simpósio de História Nacional. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502846486\\_ARQUIVO\\_TRABALHO\\_COMPLETO\\_ANPUH\\_-Paula\\_2017\(1\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502846486_ARQUIVO_TRABALHO_COMPLETO_ANPUH_-Paula_2017(1).pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

LEAL, Fabiana M. **“Por Trás dos Portões” – A Disciplina no Colégio Militar de Curitiba (1959-1964)**. Monografia. Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.utp.br/historia/revista\\_historia/numero\\_3/link/Fabiana-Maria-Leal.pdf](http://www.utp.br/historia/revista_historia/numero_3/link/Fabiana-Maria-Leal.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020

LIMA, Maria E. **A educação para a cidadania e a militarização para a educação**. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Goiânia: PUC Goiás, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4051/2/Maria%20Eliene%20Lima.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MACIEL, Carina. E. ASSIS, Jacira. H. do V. P., SILVA, Miriam. F. de A. da. **Acesso e permanência na educação superior: estratégias de ingresso mobilizadas no Colégio Militar de Campo Grande**. 2018 Artigo - Acta Scientiarum. Education, 40(1)

e37648. disponível em:<<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i1.376>> Acesso em: 20 abr. 2020

MENEZES, Virna V.; SOARES, Ricardo B. **Diferencial de desempenho das Escolas Militares: Bons Alunos ou Boa Escola**. Artigo periódico Fortaleza: UFC, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/26127>>. Acesso em: 07 out. 2019

MAZUI, Guilherme **Governo lança programa para incentivar a criação de escolas Cívico-Militares em todo o País**. G1, Brasília, 05 set, 2019. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/05/governo-lanca-programa-para-incentivar-criacao-de-escolas-civico-militares-no-pais.html>>. Acesso em: 27 set. 2019.

NASCIMENTO, Risoleide de S.; PONTES, Roseny A. V. **Gestão compartilhada: desafios e perspectivas**. Artigo. Revista Gestão Universitária. 2014. ISSN 1984-3097. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/gestao-compartilhada-desafios-e-perspectivas--2>>. Acesso em: 07 out. 2019.

NASSIF, Luis. **O destaque das escolas militares no Ideb**. Blog. 23/02/2013. Disponível em: <<http://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/o-destaque-das-escolas-militares-no-ideb>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação Militar: Uma leitura da educação no sistema do Colégios Militares do Brasil (SCMB)**. 2014. Dissertação de Mestrado. Centro de ciências humanas e sociais. Disponível em: <<https://ppgedu.ufms.br/files/2017/06/Educa%C3%A7%C3%A3o-Militar-Uma-Leitura-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-no-Sistema-dos-Col%C3%A9gios-Militares-do-Brasil-Scmb-Jefferson-Gomes-Nogueira.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

PARANA. Secretaria da Educação do Estado do Paraná. **Paraná terá cinco colégios da Polícia Militar a partir de 2019**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=7711>>. Acesso em: 28 set. 2019.

PINHEIRO, Daniel C.; PEREIRA, Rafael D.; SABINO, G. de F. **Militarização das escolas e a narrativa da qualidade da educação**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 667, dez. 2019. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/95957>>. Acesso em: 30 maio 2020.

SADDI, Rafael. **Colégio da Polícia Militar exclui os alunos mais pobres**. Artigo Periódico Diário da Manhã, 2015. Disponível em: disponível em:<

<https://secom.ufg.br/p/11799-colegios-dapolicia-militar-excluem-os-alunos-mais-pobres>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SANTOS, Branca **Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: a importância da formação inicial. Indisciplina e violência na escola.** 2002. artigo - XI Colóquio na AFIRSE, 2002. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/brancasantos.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SILVA, Douglas P. da **Violência escolar no município de Apucarana: uma análise a partir das escolas públicas estaduais.** Dissertação de Mestrado- UEM 2016. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3973>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUSA, P. **Violência na Escola.** RECANTO DAS LETRAS. Artigos. 2019. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6580867>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SOUZA, Helio. **Colégio Militar do Rio de Janeiro: Uma Escola por trás da burocracia. Monografia Rio de Janeiro,** p. 17, nov, 2002. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/0e9/5885080e96e3d779124033.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2019.

TIELLET, M. **Expansão das Escolas e Colégios Militares retoma a lógica da exclusão.** PERIÓDICO CIENTÍFICO ANPAE v.35 n.3 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/93780>>. Acesso em: 28 abr. 2020.